



O mexicano Petricioli e

Argentina segue rumo do Brasil

Washington — A Argentina está adotando uma rota de colisão semelhante à do Brasil no tratamento de sua dívida externa, com a proposta do ministro da Economia, Juan Vital Sourrouille, da capitalização de parte dos juros dos compromissos externos, da separação das dívidas velha e nova, e da redução do principal.

Sourrouille apresentou domingo suas propostas à comissão provisória do Fundo Monetário Internacional (FMI), como ampliação da agenda atualmente em discussão pela comunidade financeira, e ontem, acompanhado do chanceler Dante Caputo, encaminhou o mesmo texto ao secretário de Estado dos EUA, George Shultz, e à Organização das Nações Unidas.

Ante o comitê do FMI, Sourrouille fez uma detalhada análise das opções financeiras convencionais agora disponíveis para os países endividados e seus credores, de um modo geral, e em seguida concentrou as propostas no que diz respeito mais especificamente à Argentina. Ele sugeriu:

— A capitalização dos juros da dívida com os bancos comerciais acima de uma taxa igual à taxa histórica de juros reais. A média da taxa de juros reais no período 1963-1980 foi de 2 por cento, e a do período 1981-1986, de 7 por cento.

O restante da taxa assinalou ele sem mais esclarecimentos — está constituído por um prime por inflação, cujo pagamento significa amortização adiantada da dívida em termos reais, e por uma taxa real de juros excedentes, que constitui um pagamento ocasionado pelo mix monetário-fiscal dos países industrializados.

Um alívio semelhante poderia decorrer do uso de empréstimos indexados por inflação ou de empréstimos de período variável de amortização, acrescentou.

— A separação de dívida velha e dívida nova, e o castigo aos juros sobre a dívida velha.

O alívio que possa gerar um castigo de juros sobre a dívida acumulada, acrescentado a outras medidas de financiamento, poderia garantir efetivamente, e não apenas contratualmente, um tratamento totalmente convencional das novas operações de financiamento comercial, indicou.

ASSIMILAÇÃO

As medidas postas em prática pelos grandes bancos comerciais do Canadá, Estados Unidos e Grã-Bretanha para efetuar previsões de 25 a 40 por cento sobre seus empréstimos a países em desenvolvimento, revelam que na atualidade os bancos mais afetados estão em condições de assimilar um impacto desse tipo e grandeza sobre seus balanços, sustentou o ministro argentino.

Os grandes bancos foram capazes de constituir aquelas reservas sobre a base das receitas excepcionais derivadas das margens incrementadas e das taxas de juros superiores ao custo dos fundos pagos durante os últimos anos pelos países em desenvolvimento, disse ele, para acrescentar:

— Os próprios bancos podem fazer a quitação e transferi-la para o devedor, ou o processo poderá ser instrumentado em forma de títulos com ou sem garantia oficial de países industrializados ou organismo inter-governamentais. Desse modo a quitação pode ser compensada por uma maior qualidade e liquidez dos instrumentos que substituirão os documentos atuais.

Sourrouille sustentou também a necessidade de ser encontrada em brevíssimo prazo uma solução integral para o problema da dívida.

Os países endividados não levam atrás de si um longo período de crescimento, e não levar tal fato em consideração causará o rompimento do sistema além das vontades dos povos e dos governantes, acrescentou.

O ministro propôs também à comissão provisória do FMI que o Fundo apóie a facilidade de financiamento compensatório aos países que sofrem perdas de suas receitas decorrentes de exportação.